

PADRÃO DE CONHECIMENTO DO ATLETA AMADOR E PROFISSIONAL DE PATOS DE MINAS-MG SOBRE O USO DO PROTETOR BUCAL

Eduardo Silva Botelho¹

RESUMO

O trauma dental pode ser um problema para qualquer indivíduo. Além do dano estético com um custo elevado para reabilitação, a pessoa ainda tem um dano social e psicológico. A prática de esportes oferece maior risco com relação a traumas dentários e da face quando não há orientação adequada e prevenção. Nesse sentido, profissionais do esporte como técnicos, professores de educação física e profissionais da área da saúde (cirurgião dentista) devem trabalhar de forma a conscientizar da necessidade de cuidados preventivos de saúde bucal e de traumas, para que os atletas sejam mais competitivos. Assim, o uso dos protetores bucais favorece para melhores desempenhos e proteção ao atleta. Neste trabalho, buscamos estabelecer o nível de conhecimento sobre o uso de protetores bucais de atletas de artes marciais. Foi realizada uma pesquisa com 40 atletas. Sobre o tipo de protetor bucal, a maioria dos atletas utiliza o protetor bucal pré-fabricado termoplástico. A quase totalidade dos entrevistados nunca deixou de treinar por problema dentário, embora tenham relatado que acham que a boca com problemas pode prejudicar a capacidade do atleta. Enfim, concluímos que há a necessidade de conscientização da utilização dos protetores bucais nos treinos e não apenas em competições oficiais.

Palavras-chave: Protetor bucal, Trauma dental, Fraturas

¹ Formando em Odontologia pela Faculdade Patos de Minas. Rua Major Jeronimo 74, Casa, Centro. Patos de Minas/MG.eduardobotelho1@hotmail.com

ABSTRACT

Dental trauma can be a problem for anybody. Besides the aesthetic damage with a high cost for rehabilitation, the person still has a social and psychological damage. The Sports offer the greatest risk for dental and facial trauma when there isn't proper guidance and prevention. In this sense, professionals in sports like technicals, physical education teachers and health professionals (dentists) should work to raise awareness of the need for preventive oral health care and trauma, for athletes to be more competitive. Thus, the use of mouthguards favors for better performance and protection to the athlete. In this paper, we seek to establish the level of knowledge about the use of mouthguards for athletes in martial arts. Research was carried out with 40 athletes. On the type of mouthguard, most athletes used a mouthguard prefabricated thermoplastic. Almost all respondents never stopped training for dental problem, although they reported that they think the mouth problems can impair the ability of the athlete. In conclusion, there is a need for awareness of the use of mouthguards during practice and not just in official competitions.

Keywords: Mouthguard, Dental trauma, Fractures

1 INTRODUÇÃO

A ocorrência de fraturas em dentes anteriores ou até mesmo a sua perda geralmente gera um grande impacto emocional à vida de qualquer indivíduo (CALADO et al, 2004). Essa probabilidade aumenta ainda mais naqueles que praticam esportes de contato coletivo, esportes radicais e artes marciais (BARBOSA et al, 2003).

A população em geral está começando praticar esportes e com isso a competitividade aumentando, assim, há uma chance maior de ter uma lesão decorrente de tais atividades. Os traumas nos esportes estão atingindo um índice maior, variando de acordo com a modalidade praticada (ANDREASEN,J. e ANDREASEN,F.,2001).

Contudo ainda faltam informações, tanto ao atleta como aos profissionais responsáveis, como técnicos e professores, de formas de prevenção. Nesse sentido, o uso de protetores bucais pode contribuir para diminuir o risco de fraturas dentárias durante a prática de esportes (CALADO et al, 2004).

Os protetores bucais são aparelhos que se encaixam aos dentes, feitos de materiais plásticos ou a base de silicone. De acordo com Sizo et al, (2008) esse aparelhos funcionam como amortecedores de impacto, redistribuindo toda a força recebida para o restante da arcada protegendo os dentes de fraturas ou avulsões. Segundo Costa (2009), além de proteger os atletas os protetores bucais, dão confiança e até aumentam o rendimento dos atletas em sua modalidade.

Por meio de um levantamento bibliográfico foram selecionados artigos mais relevantes acerca do uso de protetor bucal na prática de esportes. Nesse sentido, optou-se por uma abordagem quantitativa, avaliando o nível de conhecimento de atletas praticantes de artes marciais.

Nesta avaliação, foi aplicado um questionário em quatro academias do município de Patos de Minas – Minas Gerais envolvendo atletas de nível profissional e amador com objetivo de traçar um perfil do padrão de conhecimento dos atletas de arte marcial em relação ao uso dos protetores bucais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Em países mais desenvolvidos onde o controle de cárie se tornou efetivo, o trauma dentário é o maior problema de saúde bucal entre os adolescentes (REIS *et al.*, 2008).

Para Ferrari, Simi Junir e Medeiros (2000) “O traumatismo dental constitui-se um problema de saúde pública em nossa sociedade, atingindo uma considerável parcela da população e ocasionando perdas dentais irreparáveis em alguns casos [...]” e quando se trata de esportes esse índice aumenta consideravelmente.

Os traumas aos tecidos dentais durante a prática de esportes atingem cerca de 10% a 39% dentre as lesões que acometem a face, embora tenha alguma particularidade que diferencia as injúrias ocorridas no esporte daquelas ocorridas em outras áreas (BARBERINI *et al.*, 2002). Lemos e Oliveira (2007), em um estudo com duas modalidades esportivas, mostraram que a interferência de patologias bucais nos esportes de atletas de handebol e canoagem pode causar grandes alterações na vida esportiva, as quais afetam diretamente o rendimento competitivo.

São notórios os benefícios que a prática de esportes proporciona, além do bem-estar físico, favorece o equilíbrio corpo/mente. Contudo, em certas ocasiões, o atleta pode ter sua integridade física em risco podendo ocorrer vários tipos de lesões (BARBERINI *et al.*, 2002; COSTA, 2009). Geralmente, quando estas lesões ocorrem no meio esportivo, são os técnicos, professores de educação física ou pessoas leigas as primeiras a prestarem socorro de forma despreparada (FRUJERI, 2006)

De acordo com Costa (p. 165, 2009)

Assim, indica-se o uso de protetores bucais principalmente nos esportes onde há contato físico entre os jogadores; essencial como no basquete, boxe, luta e, em menor grau, o futebol, e nos esportes individuais como no ciclismo, motociclismo, etc.

Os protetores bucais oferecem proteção aos dentes como também protegem os tecidos moles, evitando cortes na mucosa, como também evitam traumas dentais durante a prática de esportes de contato reduzindo em número e gravidade os danos à essas estruturas causados por quedas ou pancadas na região bucal.(FERRARI; SIMI JUNIOR; MEDEIROS 2000).

Segundo Sizo *et al.*, (2008) os protetores bucais amortecem o impacto recebido distribuindo-o para toda a arcada. Protegem os dentes anteriores de

possíveis fraturas, ao mesmo tempo em que protege os dentes posteriores, evitando a fratura de cúspides devido ao choque com os dentes antagonistas.

Outro ponto positivo da utilização dos protetores bucais é a proteção da articulação temporo-mandibular (ATM) e integridade da cabeça da mandíbula. Devido o uso do protetor ocorre um afastamento entre maxila e mandíbula o que previne que os côndilos não se dirijam para trás e para cima na cavidade glenóide (SANTIAGO et al, 2008).

No trabalho de Sizo et al, (2008) os autores classificam os protetores bucais em quatro categorias: *tipo I: protetor bucal pré-fabricado de estoque* – proteção limitada e baixa adaptação; *tipo II: protetor bucal pré-fabricado termoplástico* – melhor adaptação que o tipo I, porém apresenta baixa retenção; *tipo III: protetor bucal personalizado ou individualizado* – feito pelo cirurgião dentista; *tipo IV: protetor bucal personalizado laminado* – confecção semelhante ao tipo III porém com equipamento laboratorial pressurizado.

De acordo com Santiago et al (p. 30, 2008) os protetores bucais são classificados e as suas principais características descritas no quadro.

Classificação dos protetores bucais

Tipo de protetor	Características
Protetores pré-fabricados	Mais baratos, menos efetivos e mais desconfortáveis. À venda em lojas de desporto, interferem com o discurso e respiração, não são firmemente seguros e oferecem uma falsa sensação de segurança, supõe que a mesma medida se adapta em todas as bocas.
Protetores "boil and bite"	Moldados para adaptar a cada indivíduo; são relativamente baratos, e estão à venda em lojas de desporto; são feitos de material termoplástico que amolece quando fervido em água; o processo de fervura diminui a espessura e a efetividade; interferem com o discurso e a respiração, nunca adaptam corretamente e deformam-se facilmente.

Protetores "custom-made"	Os mais efetivos e mais caros, uma vez que obrigam a duas consultas com o médico dentista; feitos a partir de moldes individuais (em alginato), realizados pelo médico dentista; são os que se adaptam melhor e que permitem melhor capacidade de discurso, conforto, bem como uma respiração mais facilitada, e logo, melhoram a performance e reduzem a fadiga muscular.
---------------------------------	--

O próprio cirurgião dentista pode confeccionar o protetor bucal no consultório desde que tenha equipamento adequado. As plastificadoras à vácuo podem ser utilizadas na fabricação de protetores a base de silicone que será vulcanizado sobre o modelo de gesso do paciente (PERIS et al, 2002).

Outro material utilizado é o polietilenopolivinilacetato (EVA) de boa elasticidade, é um material de fácil aceitação com a possibilidade de acrescentar camadas duras ou mais macias nos protetores bucais (COTO, 2006; SANTIAGO et al 2008).

Os protetores fabricados com EVA apresentam características mecânicas que favorecem a distribuição do impacto e a espessura do protetor bucal tem uma influência direta sobre a sua efetividade (CHANDLER et al. 1985; COTO et al 2009).

Existem vários relatos e pesquisas sobre a eficiência dos protetores bucais na prevenção a acidentes durante a prática de esportes. Todavia, alguns atletas reclamam de seus protetores, relatando dificuldade de falar e respirar, ânsias e estética ruim (BARBERINI *et al.*, 2002).

Calado et al, (2004) aponta os estudantes de educação física como um alvo importante para receber informações sobre procedimentos emergências traumáticas e o uso de protetores bucais.

Um estudo realizado por Freitas et al, (2008) em estudante do curso de Educação Física acerca de avulsão e reimplante dentário e importância do protetor do uso do protetor bucal durante as atividades físicas concluiu que não há uma preocupação de estimular o uso do protetor bucal como prevenção a acidentes envolvendo fraturas e perdas dentárias.

Almeida et al, (2008), realizou um trabalho no qual ele avaliou o nível de conhecimento dos professores de arte marcial sobre a importância do uso de protetores bucais. Neste trabalho os autores concluíram que os professores reconhecem a importância da utilização dos protetores bucais em suas aulas, porém falta uma conscientização dos alunos para motivar o uso durante aulas e treinos.

Com o aumento crescente da prática de esportes as conclusões do trabalho de Costa (p. 166, 2009) resumem bem o papel do cirurgião dentista.

Deve, ainda, ser de responsabilidade do dentista e dos meios de comunicação de massa informar aos pacientes as maneiras de prevenir acidentes desportivos ou consequências odontológicas no esporte (inclusive utilizando-se protetores bucais) numa tentativa de diminuir tais casos e proteger aos pacientes que têm relações com os esportes mais violentos. Os órgãos de comunicação de massa devem cumprir o papel de informar a todos, principalmente atletas e adeptos de práticas onde a questão bucal esteja direta ou indiretamente envolvida, além de alavancar as pesquisas no setor de odontologia desportiva, divulgando a prevenção de consequências desagradáveis.

A odontologia tem que promover a saúde bucal e divulgar formas de proteção aos atletas que praticam esportes e incentivar o uso de protetores bucais para dar mais confiança ao atleta, tornando-o mais competitivo (LEMOS; OLIVEIRA, 2007).

3 METODOLOGIA

Este trabalho é um estudo transversal com caráter quantitativo, realizado junto a alunos de academias de artes marciais do município de Patos de Minas, nos quais foi aplicado um questionário com 15 questões visando verificar entre estes atletas o conhecimento e a importância da prevenção de traumas dentários por meio da utilização de protetores bucais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário foi realizado em quatro academias de Patos de Minas, envolvendo três modalidades distintas de estilos de artes marciais, contando com a participação de 40 atletas sendo 38 amadores e 2 profissionais. (Gráfico 1)

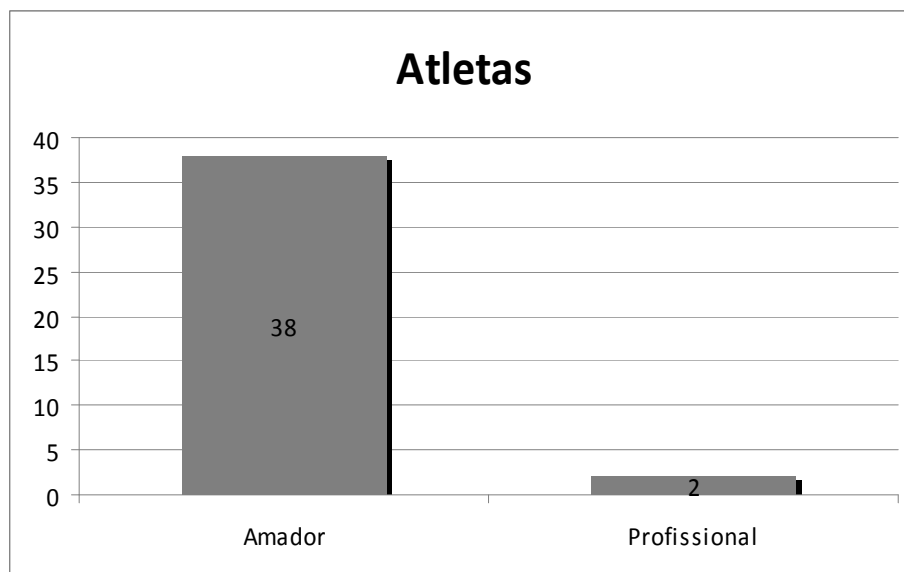


Gráfico 1 – Atletas. **Fonte:** Dados da pesquisa, 2011.

Obtivemos um resultado de 37 homens e apenas 3 mulheres respondendo o questionário, mostrando que o sexo masculino foi prevalente em esportes de contato físico nas academias participantes.

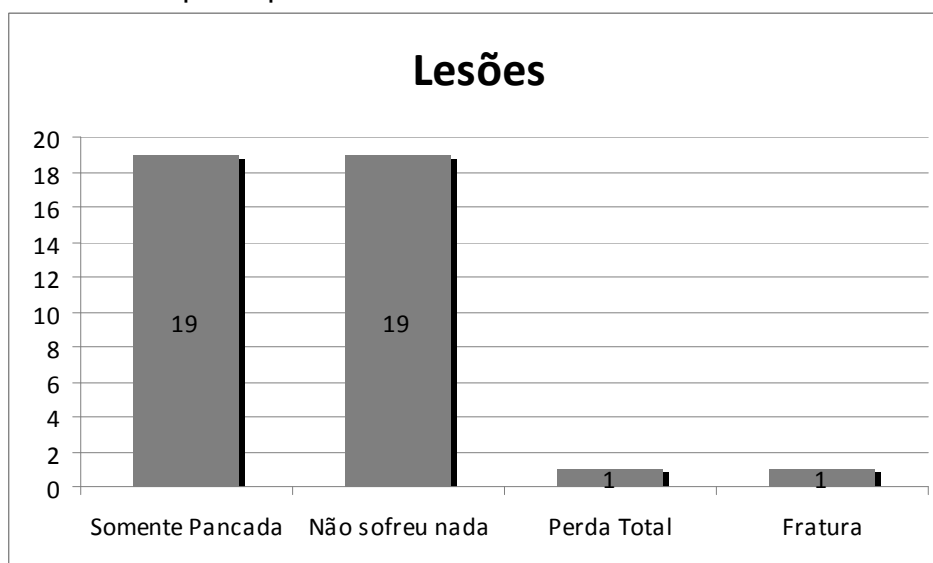


Gráfico 2 – Lesões. **Fonte:** Dados da pesquisa, 2011.

Do total de participantes apenas um (2,5%) sofreu perda total do dente e um (2,5%) sofreu algum tipo de fratura dental, porém 19 (47,50%) entrevistados já sofreram alguma pancada forte na boca não ocasionando nenhum trauma (Gráfico 2). É importante ressaltar que dos dois que sofreram o trauma dental ambos não utilizavam o protetor bucal no momento da pancada. Discordando do trabalho de Ferrari, Simi Junior e Medeiros (2000) em que houve 28,8% de traumatismo dentário durante a prática de esporte.

A maioria quase absoluta dos entrevistados afirmam conhecer o protetor bucal, porém, apenas um (2,5%) atleta relatou não ter esse conhecimento, mostrando que o protetor bucal hoje em dia já está sendo incluído nesse tipo de modalidade. Foi observado a utilização do protetor bucal em 28 (70%) dos atletas, sendo em alguns casos obrigatório (Gráfico 3). Discordando do trabalho de Ferrari, Simi Junior e Medeiros (2000) em que apenas 15,9% dos atletas utilizavam protetor bucal.

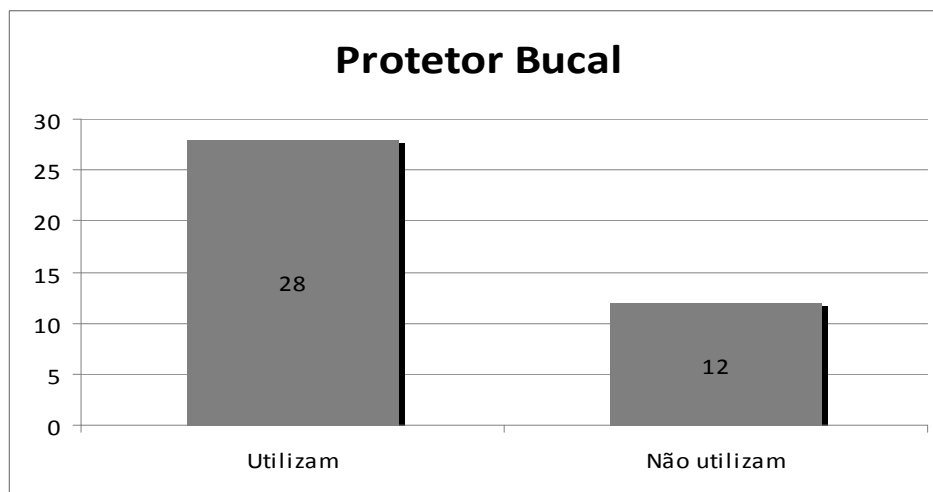


Gráfico 3 – Protetor Bucal. **Fonte:** Dados da pesquisa, 2011.

Do total de entrevistados, 24 (86%) relatam utilizar o protetor bucal pré-fabricado e apenas 4 (14%) o individualizado (Gráfico 4 e Gráfico 5).

Um dado interessante é que dos 5 atletas que usam protetor bucal duplo, 4 (80%) usam aparelho e somente 1 (20%) não. Já Rodrigues (2005) observou em seu trabalho que 100% usavam protetor pré fabricado e 100% utilizavam protetor unitário. Confirmando o que já se esperava, que a grande maioria usaria pré fabricado e unitário.

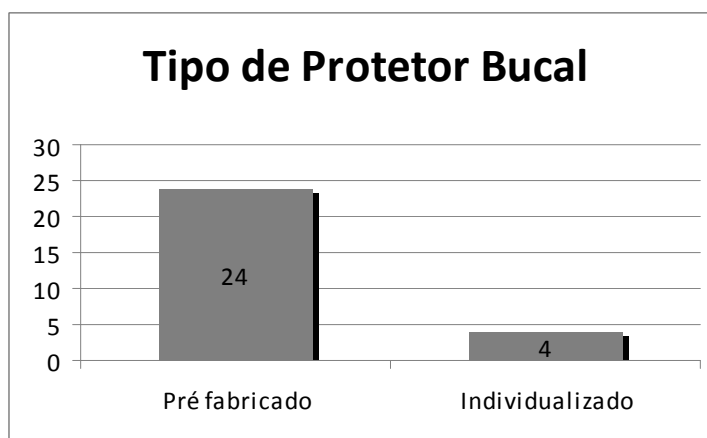


Gráfico 4 – Tipo de Protetor. **Fonte:** Dados da pesquisa, 2011.

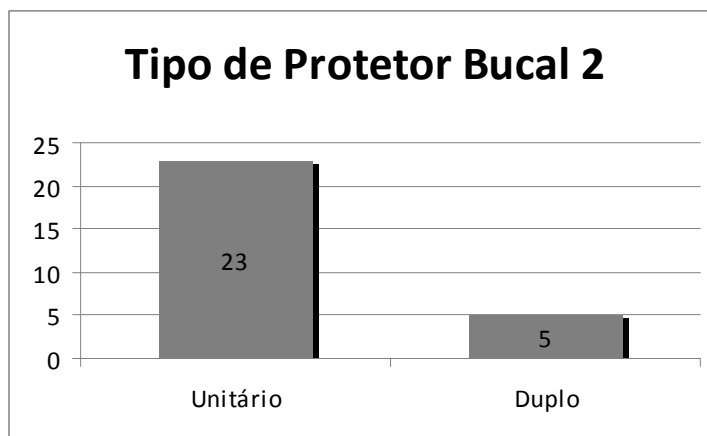


Gráfico 5 – Tipo de protetor Bucal 2. **Fonte:** Dados da pesquisa, 2011.

A higiene do protetor bucal é vista em quase todos os casos (96%), sendo a higienização com escova e pasta dental a mais utilizada, os atletas mostram que é importante fazer essa higiene do protetor bucal antes e depois de usá-lo (Gráfico 6).

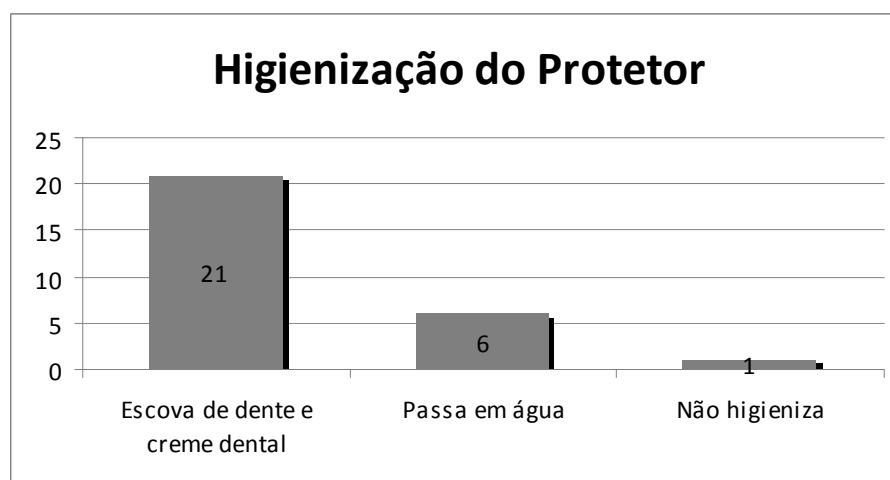


Gráfico 6 – Higienização do Protetor. **Fonte:** Dados da pesquisa, 2011.

Alguns atletas responderam que utilizaram o protetor bucal do colega pelo menos uma vez (Gráfico 7). Em campeonatos oficiais o protetor bucal é obrigatório, quando esquecido, os atletas procuram uma outra alternativa para poder participar do evento, alguns compram um novo protetor e outros pedem o protetor emprestado ao colega. As razões de não utilizarem o protetor bucal são diversas. A maioria não possui o equipamento, outros reclamam que ele atrapalha na respiração e na fala (Gráfico 8).

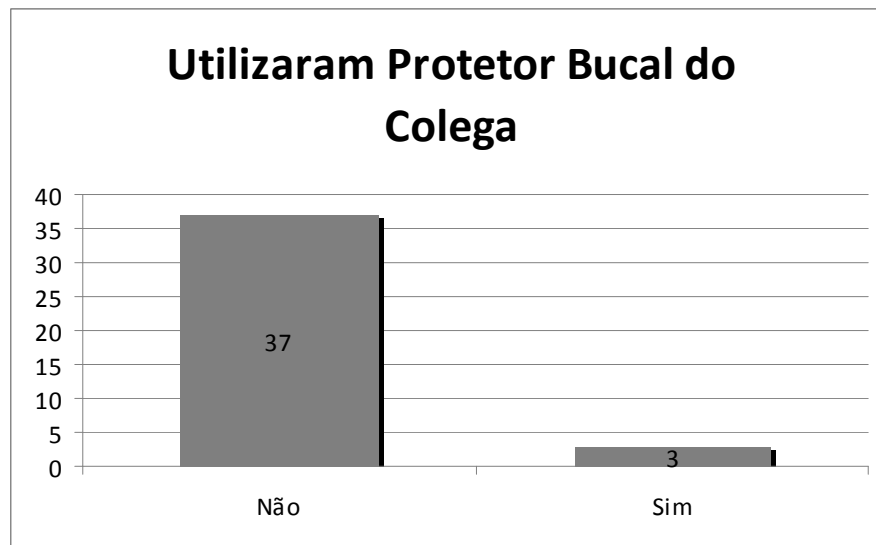


Gráfico 7 – Utilizaram Protetor Bucal do Colega. **Fonte:** Dados da pesquisa, 2011.

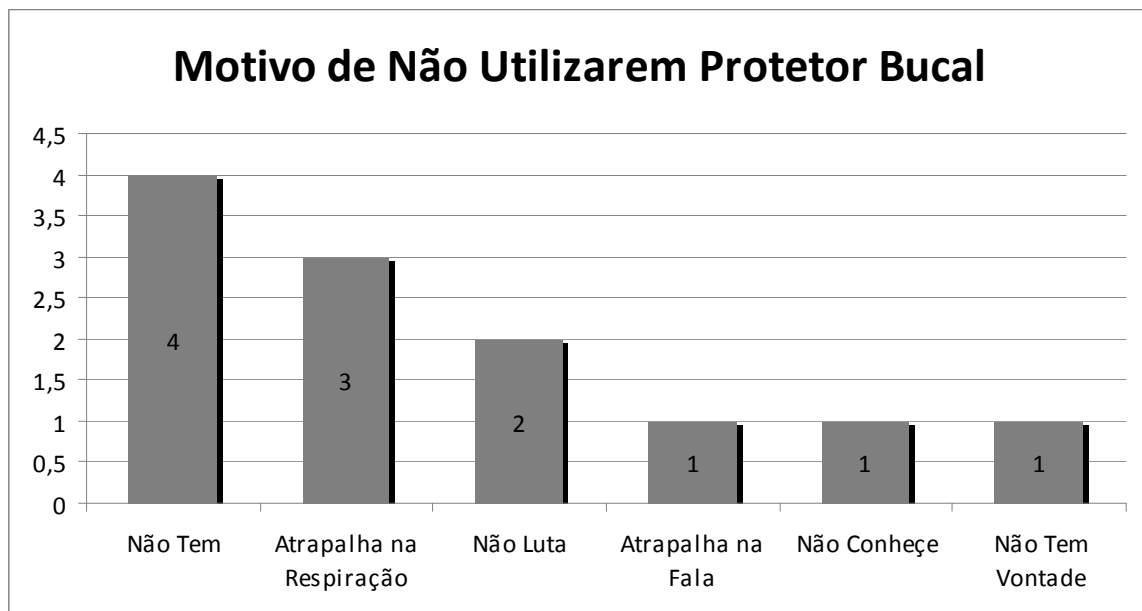


Gráfico 8 – Motivo de Não Utilizarem Protetor Bucal. **Fonte:** Dados da pesquisa, 2011.

Dos 28 atletas que fazem o uso do protetor bucal, 23 dizem que o protetor bucal não atrapalha praticar o seu respectivo esporte, embora existam reclamações de más adaptações do seu protetor (Gráfico 9).

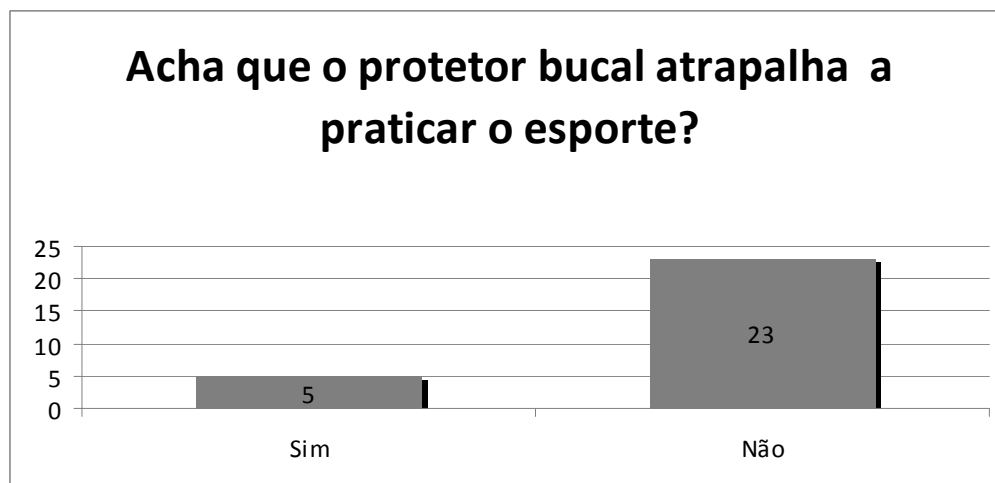


Gráfico 9 – Acha que o protetor bucal atrapalha a praticar o esporte? **Fonte:** Dados da pesquisa, 2011.

Quando perguntados sobre a troca do protetor bucal, a diferença não foi relevante, embora a maior parte afirme ter trocado seu protetor pelo menos uma vez, muitas vezes a troca não relaciona com o desgaste do protetor. A respeito de onde foi informado sobre o protetor bucal, a maioria relatou que foi influenciado pelos professores.

Vimos que a maioria considera que a boca com problemas pode prejudicar a capacidade do atleta, sendo um dado relevante, mostrando que os atletas já têm um pouco de conscientização a respeito da importância de manter a cavidade bucal saudável. Embora 37 (92%) entrevistados afirmam que não deixaram de treinar ou participar de campeonatos devido a problemas dentários.

O protetor bucal é de extrema importância para o atleta, sendo responsável pela prevenção de fraturas e traumas orofaciais. A maioria dos entrevistados, 95% consideram importante o uso do protetor bucal.

5 CONCLUSÃO

Após análise dos dados coletados por meio do questionário foi possível traçar um padrão do nível de conhecimento do atleta amador e profissional de Patos de Minas sobre o uso do protetor bucal. Assim concluímos:

- O nível de conhecimento sobre o uso do protetor bucal nessa pesquisa mostrou-se elevado;

- A maioria dos atletas utiliza protetores bucais pré-fabricados termoplásticos;
- O elevado custo dos protetores bucais individualizados é o principal fator da não utilização dos mesmos;
- Há a necessidade de conscientização da utilização dos protetores bucais nos treinos e não apenas em competições oficiais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Cláudio Bispo de et al. Avaliação do conhecimento dos professores de artes marciais de Guanambi-BA sobre avulsão-reimplante e a importância do uso de protetor bucal durante as aulas. **Lecturas**: Educación Física y Deportes, Buenos Aires, v. 13, n. 125, oct. 2008.

ANDREASEN, J. O.; ANDREASEN, F. M. **Texto e atlas colorido de traumatismo dental**. 3ª ed. Porto Alegre, Editora Art Med, 2001, Cap. 21, 770p.

BARBERINI, A. F. et al. Incidência de injúrias orofaciais e utilização de protetores bucais em diversos esportes de contato. **Rev. Odontol. UNICID**, v. 14, n. 1, p. 7-14, jan./abr.2002.

BARBOSA, C.L. et al. Análise do nível de conhecimento dos odontopediatras sobre prevenção de traumatismos relacionados a esportes. *J Bras Odontopediatr Odontol Bebê* 2003, 6(33):399-404.

CALADO, M.V; et al. Avaliação sobre conhecimento traumatismo dentário entre os estudantes de educação física da UPE e UFPE: *Qualitative Survey of the knowledge about dental trauma among physics education students from UPE and UFPE*. International journal of dentistry, Recife, 3(2): 358-360 jul-dez 2004

CHANDLER, N. P.; WILSON, N. H. F.; DABER, B. S. A modified maxillary mouthguard. *Br. J. Sports Med.*, v. 21, p. 27-28, 1985

COSTA, Sueli de Souza. Odontologia desportiva na luta pelo reconhecimento: Dentistry Sports in the fight for the recognition. *Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo, São Paulo - Sp, 2009 mai-ago; 21(2): 162-8.*

COTO NP, Dias RB, Costa RA, Geraldini CAC. Estudo da ação da saliva nas propriedades mecânicas de protetores bucais para esporte. *Rev Inst Ciênc Saúde*. 2009;27(1):48-51

COTO NP. Estudo do comportamento mecânico de protetores bucais confeccionados em copolímero de etileno e acetato de vinila: modelo experimental de arcos dentais obtidos em epóxi [Dissertação de Mestrado]. São Paulo: Faculdade de Odontologia da USP; 2006.

FERRARI, Carlos Henrique; SIMI JUNIOR, Jacy; MEDEIROS, João Marcelo Ferreira de. Ocorrência de traumatismo dental e nível de esclarecimento e uso do protetor bucal em diferentes grupos de esportistas. Medcenter, (s.l.), 10 maio 2000.

FREITAS, D. A et al; Avaliação do conhecimento de acadêmicos de Educação Física sobre avulsão/reimplante dentário e a importância do uso de protetor bucal durante atividades físicas. Rev. Bras. Cir. Cabeça Pescoço, v. 37, nº 4, p. 215 - 218, out/dez 2008

FRUJERI, Maria de Lourdes Vieira. Avulsão Dentária: Efeito da informação na mudança de comportamento em diferentes grupos profissionais [Dissertação de Mestrado]. Universidade de Brasília: Faculdade de Ciências da Saúde, 2006.

LE MOS, Luiz Fernando Cuozzo; OLIVEIRA, Renata Schlesner de. Odontologia desportiva. Uma breve revisão sobre essa nova tendência no esporte. Revista Digital - Buenos Aires, Santa Maria - Rs, v. 12, n. 113, ago. 2007.

PERIS, A.R.; MITSUI, F.H.O.; MARCHI, G.M. Intervenções restauradoras diretas em dentes anteriores fraturados associadas ao uso de protetor bucal. **JBD**, Curitiba, v.1, n.4, p.306-313, out./dez. 2002.

REIS, M. S. *et al*. Ocorrência e etiologia do traumatismo dental em alunos do curso de Odontologia da universidade de santa cruz do sul/RS. Revista de Endodontia Pesquisa e Ensino On Line v. 4, n. 7, jan./jun., 2008.

RODRIGUES, H. Padrão de conhecimento do atleta amador de Bauru-SP relacionado aos cuidados de saúde bucal. *Faculdade de odontologia de Bauru*, São Paulo ,2005.

SANTIAGO, E. et al. Protector Bucal "Custom-Made". Indicações, Confecção e Características Essenciais. Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, 2008.

SIZO, S. et. al. Avaliação do Conhecimento em Odontologia e Educação Física Acerca dos Protetores Bucais. *Curso de Odontologia da Universidade Federal do Pará*, Belém ,2008.